



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUCATU
ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI Nº 167, de 9 de dezembro de 2024.

“Dispõe sobre denominação de próprio municipal”.

Art. 1º Fica denominada de **“Manoel Batista da Silva – (Manduca)”**, o “Campo de Futebol Society” do Parque Linear "Vereador Oswaldo Moreira Pagani", localizado as margens do ribeirão Lavapés.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Mário Eduardo Pardini Affonseca
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUCATU
ESTADO DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

Excelentíssimo Senhor Presidente,
Excelentíssimos Senhores Vereadores.

Com a presente Proposição pretende o Executivo denominar de “**Manoel Batista da Silva – (Manduca)**”, o “Campo de Futebol Society” do Parque Linear “Vereador Oswaldo Moreira Pagani”, localizado as margens do ribeirão Lavapés.

Trata-se de uma justa homenagem do Poder Executivo que, instruindo a presente proposta, encaminha breve histórico e a fotografia do homenageado.

Presentes, assim, os pressupostos dos incisos do artigo 4º da Lei nº 4.282, de 23 de julho de 2002, e de seu artigo 8º, aguardo seja a presente Proposição aprovada pela unanimidade dos Senhores Vereadores, como reconhecimento da sua contribuição à nossa comunidade.

Atenciosamente,

Mário Eduardo Pardini Affonseca
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUCATU

ESTADO DE SÃO PAULO

Biografia de Manoel Batista da Silva (Manduca)

Filho do Sr. João Batista da Silva e da Senhora Maximina Maria da Conceição, é o 5º de 8 irmãos. Nasceu no dia 24 de setembro de 1.928, na cidade de Pardinho/SP. Viveu toda sua infância e adolescência na zona rural na região de sua cidade natal.

Sua infância não foi tranquila como de muitas crianças. Estudou até o segundo ano primário na escola rural (hoje, terceiro ano do ensino fundamental 1) e aos 8 anos de idade começou a trabalhar na fazenda Campos Elíseos, do Senhor Rodrigo Pires de Camargo, onde morava com seus pais. No lombo de um cavalo, suas atividades começavam logo ao amanhecer. Sua função era cuidar dos gados e ajudar na criação de cavalos, os quais posteriormente eram vendidos para o Exército Brasileiro e quando os animais estavam prontos, trazia-os até a antiga FEPASA de Botucatu. Dormia nos vagões dos trens até o amanhecer e após o embarque dos animais, retornava para a fazenda.

Aos 17 anos, foi trabalhar na Fazenda Santa Bárbara (antiga Olaria), no município também de Pardinho, propriedade do Senhor Faustino Ferreira, conhecido como Nenê Ferreira. Lá, trabalhou por aproximadamente 30 anos como administrador, além de fazer a ordenha das vacas e todas as atividades relacionadas aos animais. Seu patrão tinha outras 05 fazendas no mesmo município as quais ele também administrava.

Foi nessa época que o Manduca iniciou os primeiros passos para construir sua família, ao enamorar-se com Maria José, (conhecida como Zezé), filha do Senhor Cícero Pinto da Conceição e da Senhora Marieta Pereira de Moraes, proprietários do Sítio São José, próximo a Fazenda Olaria. Embora suas famílias já se conhecessem desde há muito tempo, o namoro só foi autorizado um ano antes do casamento. Dentre os motivos a diferença de idade (9 anos), que segundo o próprio Manduca, quando adolescente carregara a sua amada no colo. E assim, no dia 20/11/1954, Manduca (26 anos) casou-se com a jovem Maria José Pinto da Silva (17 anos). Desse matrimônio de 65 anos, comemoraram Bodas de Platina e tiveram 05 filhos: Cícero, Mauro (faleceu em 11/05/1997), Gilmar, Mara e Célia. A família continuou crescendo da seguinte maneira: 11 netos, 14 bisnetos e duas tataranetas.

A vida do Manduca não foi só trabalhar. Ele tinha seus hobbies, a música e o futebol.

Ainda morando na zona rural, no futebol ele tinha dezenas de atletas de todas as fazendas da região que o seguiam aos domingos de fazenda em fazenda para jogarem o esporte preferido. Em duas fazendas eram realizados os campeonatos, (Fazenda Melhado, propriedade do Senhor Gabriel Melhado de Campos e na fazenda Pedutti, propriedade do Senhor Emílio Pedutti).



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUCATU

ESTADO DE SÃO PAULO

Após muitos anos trabalhando como administrador das fazendas, chegou a hora de vir para a cidade e isso aconteceu em 1.972. Aí surgiu a dúvida de o quê o fazer. Comprou um bar já intitulado de Guarani, localizado na Rua João Passos, próximo à Igreja São Benedito. Tempos depois vendeu o bar e comprou um caminhão e foi trabalhar no que sabia fazer de verdade, na lavoura, mas agora era empreiteiro, transportando "boia fria". Trabalhou em várias fazendas na região no corte de eucalipto, colheita de laranja. (Eucatex, Duratex, Frutale, Fazenda Quatro Meninas, Fazenda Matão entre outras).

Trabalhava a semana inteira e aos domingos praticava o seu esporte preferido, o futebol. Não demorou muito para ele montar o seu próprio time, com a ajuda de alguns amigos como o saudoso ex-vereador Oswaldo Moreira Pagani (o Oswardão), conhecido da época da fazenda Olaria, que ia buscá-lo alguns domingos de manhã para jogar aqui na cidade. Fundou o Esporte Clube São José, uma referência à sua empreiteira de mão de obra. Porém, o nome que prevaleceu mesmo foi o "Time do Manduca", formado por atletas dos mais variados níveis e idade; o time do Manduca era extremamente democrático. Por contar com dois times, todos os convidados tinham uma vaga no time, até porque, pelo fato de o dirigente do time - o próprio Manduca – não ser exigente quanto a assiduidade dos seus comandados. No 1º time, mais conhecido como Primeirão, havia jogadores mais habilidosos, inclusive com passagens por times como Rodoviário, Sarta Moita, Tanquinho, Duratex, AA Ferroviária, Brasil de Vila Maria, Alvorada e BAC. Entre esses atletas, temos alguns conhecidos de vocês: os experientes Manivela, Omero, João Casado, Mau, Chura, Peninha, Soldado Jacaré, Russo, e os mais jovens Prefeito Mário Pardini, Plínio, Silvião, Oscarzinho, Marco Aurélio, Xixa, Seabra, o Delegado Dr. Paulo Buchinhani e o seu irmão João, Delegado Mauro (Bilo) e tantos outros. No 2º time, conhecido como Segundão, reunia os menos habilidosos, mas que muitas vezes tiveram que atuar no 1º time pela ausência de jogadores. Lembramos com saudade do Fernando, dos irmãos Zape e Sete Copa, Nande, dos goleiros Nilson e Plininho. É bom destacar que o Manduca fazia parte do 1º time, enquanto os filhos Mauro, Gilmar e Célio deveriam alternar as suas atuações entre o Primeirão e o Segundão. Talvez vocês perguntem o porquê do nome do filho mais velho não aparecer na lista de jogadores. Pois bem, o fato é que o filho mais velho (Cícero) ficou traumatizado quando, ao assistir um dos jogos percebeu que não havia uniforme para os suplentes, sendo necessário o uso da mesma camisa, que convenhamos não era nada agradável.

As partidas de futebol seguiam um ritual interessante. Normalmente uma parte dos atletas se encontrava defronte a sua casa para dali partirem ao seu destino, enquanto aqueles



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUCATU
ESTADO DE SÃO PAULO

residentes em bairros mais distantes, se juntavam ao grupo no momento que o caminhão do Manduca passava no local previamente combinado. Eles falavam que o Manduca os matava de tanto jogar, pois alguns domingos jogavam no período da manhã e à tarde. Haja preparo físico.

O time do coração era o Santos Futebol Clube, tendo o camisa 10 e Pelé a sua principal referência.

Mas é impossível falar do Manduca sem lembrar das cantorias. A música, juntamente com o futebol era o hobby preferido. Cantor autodidata, aprendeu sozinho a tocar violão, fazendo do sertanejo raiz o seu estilo musical preferido. As músicas mais cantadas nas rodas de amigos eram das duplas sertanejas como Tonico e Tinoco, Pedro Bento e Zé da Estrada, Carreiro e Carreirinho, entre outros. A música Mágoa de Boiadeiro gostava de cantar com o seu filho Célio, Pedaco de Minha Vida lembrava a sua juventude e para sua esposa, gostava de cantar "Moreninha Linda".

A vida tem o seu ciclo. Nascimento, vida e morte, e no dia 16 de março de 2020 terminou para o nosso amigo Manduca que deixou seu legado para toda sua família e amigos.

Nascido 24 de setembro de 1928.

Falecimento 16 de março de 2020.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUCATU
ESTADO DE SÃO PAULO

